



VISÃO DO CORREIO

Avisos do FMI

O alerta vem do Fundo Monetário Internacional (FMI): o mundo terá crescimento desigual neste ano e o ritmo do Produto Interno Bruto (PIB) será ditado pela velocidade da vacinação contra a covid-19. Apesar de o organismo multilateral ter elevado de 3,6% para 3,7% a estimativa de expansão do Brasil neste ano, o resultado, se confirmado, ficará bem aquém da média mundial, entre 5,5% e 6%. O país está muito atrasado no processo de imunização da população e não há perspectivas de melhora nesse quadro tão cedo. Pelo contrário, especialistas já falam em um possível apagão de vacinas.

Por decisões equivocadas, em especial na área diplomática, o Brasil ficou dependente demais do Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) importado da China. Trata-se da matéria-prima fundamental para a produção de imunizantes. Como o país asiático optou por acelerar a vacinação de seus cidadãos, a venda de IFAs a seus parceiros comerciais foi reduzida drasticamente. Ou seja, o Instituto Butantan e a Fiocruz, que necessitam desses insumos, correm o risco de suspender a produção da CoronaVac e da Covishield, esta desenvolvida pela AstraZeneca e pela Universidade de Oxford. Portanto, o que está ruim pode piorar. E os impactos econômicos serão pesados.

O FMI faz outra ressalva em suas projeções. O crescimento do PIB dependerá, ainda, da capacidade dos governos de reforçarem os programas de ajuda financeira às empresas e à população. Nesse ponto, o Brasil também está atrás quando comparado, sobretudo, às nações mais desenvolvi-

das. O auxílio emergencial, que teve papel fundamental para evitar uma contração maior da atividade econômica em 2020, demorou quatro meses para ser retomado, mesmo assim, em valores muito abaixo do necessário. Já os recursos para as empresas manterem os empregos e as máquinas funcionando permanecem na promessa. Não por acaso, todas as previsões apontam para o aumento das demissões a partir de agora.

Ante esse quadro desanimador, é urgente que o governo se movimente para evitar um desastre maior do que o vivido atualmente. Basta que os responsáveis pelas políticas econômica e de imunização da população se organizem para tirar as barreiras do caminho, sempre seguindo o que diz a ciência, a despeito de as ações adotadas contrariarem as posições do ocupante do Palácio do Planalto. Independentemente de o país estar à beira do abismo, os donos do dinheiro deram um voto de confiança ao Brasil ao despejarem R\$ 3,3 bilhões no leilão de 22 aeroportos realizado ontem. Foi um voto de confiança e tanto.

O que não pode é o governo manter a letargia assustadora que transformou o país numa bomba de transmissão do novo coronavírus, que vem matando mais de 3 mil pessoas por dia e permitindo a proliferação de variantes cada vez mais poderosas. Ainda dá tempo de evitar o pior, pois, sim, apesar de tudo, o Brasil tem jeito. Contudo, as soluções para os problemas precisam ser rápidas. Insistir no caminho percorrido até agora será um erro imperdoável, que vai ser pago com o sofrimento de muitas gerações. Já foram derramadas lágrimas demais.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dr. Jair Rocha

Conheci Dr. Jair Rocha em 1995, depois de ir para São Paulo com minha filha Rebeca, diagnosticada com câncer. O Hospital Sírio-Libanês sugeriu que a quimioterapia poderia ser feita em Brasília, com uma excelente equipe de oncologia pediátrica do Hospital de Base. Assim, conheci Dr. Jair Rocha, chefe da Pediatria daquela unidade. Ali, nasceu nossa parceria, o nosso sonho: construir um Hospital para Crianças e Adolescentes em Brasília. Desde então, trabalhamos unidos pelo mesmo ideal. Acreditando que o nosso sonho era possível, derrubamos todas as barreiras que encontrávamos pelo caminho. Depois do óbito da minha filha, fui presidir a Abraço — que assiste crianças com câncer. Assim, passei a contar com quatro forças ao meu lado, o Dr. Jair, a sua Jane Godoy, com a *Coluna 360° do Correio Braziliense*, e a sociedade. O sonho passou a ser de todos nós. Em 2000, iniciamos negociações com o GDF, em 2005 iniciamos as obras, em 23/11/2011, foi inaugurado o Bloco 1 do Hospital da Criança de Brasília José Alencar — HCB. Desde 2011, nós estávamos juntos na gestão do Hospital da Criança, como voluntários. Dr. Jair foi membro do Conselho de Administração de maio de 2011 até maio de 2019, quando deixou a função de conselheiro para assumir a vice-presidência, onde estava até esta data, do Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada (Icipe), organização criada pela Abraço para administrar o Hospital da Criança. Dr. Jair foi um grande entusiasta, um apaixonado pela pediatria, um parceiro comprometido, um gestor humanizado e um grande mestre que nos fará muita falta. Nossa gratidão eterna. Saudades!

» **Ilda Peliz,**
Lago Sul

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fiocruz triplica produção e prevê entrega de 18,4 milhões de doses até 2 de maio. Aplausos para a Fiocruz e a ciência.

José Matias-Pereira — Park Way

Para Bolsonaro, lockdown. O método só vale para a vida: mais de 4 mil mortos por dia.

Joaquim Honório — Asa Sul

Parabéns ao governador Ibaneis! Foi honesto em dizer que é aliado do presidente. Não à toa, o número de infectados e mortes vem crescendo no DF.

Margarida Vieira — Águas Claras

tribuinto com suas atitudes negacionistas para o agravamento da situação. Senhor, ponha sensibilidade nesses corações. Aqui, no Brasil, Senhor, já morreram mais de 330 mil pessoas. A situação nos hospitais é caótica, médicos e enfermeiros estão em desespero, estão fragilizados por ver o sofrimento daqueles que buscam o socorro e não encontram. Socorre-nos, ó Deus!

» **Jeovah Ferreira,**
Taquari

Povo

Há poucos dias, uma leitora comentou, nessa coluna, com toda a propriedade e cabimento, que o nosso Supremo Tribunal Federal (STF) parecia um doente "bipolar", tal a quantidade de decisões antagônicas que, seguidamente, prolatava, mal se importando com as consequências que nesses "bolodórios" (um militar bolsonarista, no passado, se referiu assim, às dissertações da excelsa Corte) impusesse aos cidadãos. Pois, agora, mais uma vez, estamos assistindo à mesma reprise desse nefasto filme, no episódio que opõe o ministro Nunes Marques (seria ele o jurista "terrivelmente evangélico", que o nosso apreciado presidente sonhava nomear, para o cargo que ele ocupou?) e o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, quanto ao funcionamento dos cultos religiosos nestes tempos de genocídio. S. Ex^a, ao recorrer contra esse desatino, informou aos seus munícipes que não lhe restava outra saída senão cumprir a decisão, "por mais que doa no coração de quem defende a vida", depois de ter sido ameaçado violentamente pelo ministro do Supremo encarar com os rigores da lei, o seu enfrentamento e a sua "desobediência", da véspera. Por sinal, como se não bastassem esses fatos histriônicos, ainda tomei conhecimento, ontem, para coroar o desgosto que alguns temos de viver neste país das maravilhas, que o nosso risonho presidente, nas suas últimas férias, gastou quase R\$ 2,4 milhões, que serão alegremente pagos, nessa época de misérias, carências e sofrimentos, pelo abastado povo brasileiro. Viva o rei!

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A escola na rede de proteção

Nesta semana, os ministros da Educação, Milton Ribeiro; e da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damara Alves, rebateram argumentos de que a escola ajuda na identificação de casos de crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais dentro de casa. Eles manifestaram-se num debate sobre o projeto que regulamenta a educação domiciliar, o homeschooling, uma das prioridades do governo. "Não é o fato de ir à escola regular que livra a criança de violência doméstica", disse Ribeiro. Já Damara usou um tormento pessoal como justificativa: "Fui abusada dos 6 aos 8 anos. E eu estava na escola. A escola não leu os sinais que eu estava mandando".

Não vou entrar no mérito do homeschooling. Fiz o recorte porque me chamou a atenção as declarações dos dois ministros, na contramão do que pregam especialistas e entidades, inclusive internacionais. A escola faz parte, sim, da rede de proteção a crianças e adolescentes, seja porque é um canal de denúncia de abusos físicos e psicológicos, seja porque professores, pelo convívio diário, podem perceber vestígios de que algo está errado com o aluno. É desolador que a ministra tenha enfrentado tanto sofrimento na infância sem que ninguém a salvasse. Mas, como ela mesmo disse, era "uma realidade totalmente diferente". Hoje, os profissionais de educação recebem muito mais informações e orientações sobre como detectar a violência.

É justamente por mais esse papel importante das escolas que o fechamento delas, forçado pela pandemia, agravou mais a situação de meninos e meninas. Confinados com seus agressores, eles ficam sem um meio de pedir ajuda. Estatísticas do Disque 100 — canal de denúncias do próprio ministério comandado por Damara — mostram que a maior parte das violações contra crianças e adolescentes ocorre na casa das vítimas. São cometidas por pais, parentes ou amigos da família.

Numa entrevista à BBC News Brasil, no ano passado, Luciana Temer, diretora-presidente do Instituto Liberta, destacou o papel do professor no socorro. "Ele é um adulto que pode perceber esse tipo de situação, seja por uma marca física, seja por uma mudança no comportamento ou até mesmo por uma denúncia da criança", frisou.

O Unicef também destacou que, além do acesso educacional; da fome, por não terem acesso à merenda escolar; e dos impactos psicológicos pela falta de interações diárias com os colegas, meninos e meninas longe do colégio acabam privados da "rede de segurança que a escola geralmente oferece". Eles "ficam mais vulneráveis a abusos, casamento infantil e trabalho infantil".

Por isso, como o Unicef defendeu, as escolas devem estar entre as primeiras a reabrir, assim que as autoridades começarem a suspender as medidas restritivas de combate à covid-19. Pelo bem físico e psicológico de crianças e adolescentes.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara"*
 Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prédio - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP. Tel: (11) 3372-0022. E-mail: associados@uibgiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uibgiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00	SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00	
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00	
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00	

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade